

# Simonsen: a política da Argentina é “impossível”

por Alvaro Barbosa  
do Rio

O governo argentino está executando uma política econômica “impossível”: quer conceder um aumento salarial real de 6% ao ano num momento em que a economia está em recessão. Essa é a opinião do ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, que acha que essa heterodoxia só pode resultar num aumento da inflação. “É como você colocar uma cenoura num cabo de vassoura para fazer o burro andar. Por mais que ele ande, nunca alcança a cenoura”, exemplificou. Por isso, Simonsen entende que a inflação na Argentina vem crescendo. “Eu não tenho nenhuma inveja de uma inflação de 568% ao ano”, comentou.

E o ex-ministro é de opinião que os argentinos terão de modificar sua política para fazer um acordo com o Fundo Monetário In-

ternacional (FMI). A possibilidade de um acordo direto com os banqueiros internacionais, sem passar pelo FMI, “é muito difícil”, na sua opinião. “Aí ninguém mais iria recorrer ao Fundo, e os banqueiros precisam de um árbitro que fixe as metas de ajuste do balanço de pagamentos”, complementou.

A possibilidade de um rompimento unilateral com a comunidade internacional parece não fazer parte da estratégia argentina. O fato de pagarem os juros dos bancos apenas na undécima hora não tem maiores problemas. “Para os bancos, pagando no primeiro ou no último dia do trimestre, não tem muita importância.”

O processo argentino de renegociação da dívida, por sua vez, poderá trazer reflexos indiretos positivos ao Brasil. E que o País pode tirar proveito de maiores dificuldades que os banqueiros estão encontrando na sua negociação com o governo de Raúl Alfonsín, justificou.